

A economia da Região Especial de Macau tem tido um forte crescimento nos últimos anos.



**ENTREVISTA PEDRO RIBEIRO E CASTRO** Sócio da MA Advogados (Macau)

# “Macau é um sítio onde os projectos avançam e as coisas acontecem”

**China** Sócio do escritório macaense Manuela António aconselha os investidores portugueses a adoptarem estratégias de longo-prazo na China.

**Filipe Alves**

filipe.alves@economico.pt

Numa breve entrevista, Pedro Ribeiro e Castro, sócio do escritório macaense Manuela António, Advogados e Notários, descreve o mercado da advocacia no antigo território sob administração portuguesa. Com 15 advogados, todos com passaporte português (incluindo os de origem chinesa), o escritório fundado por Manuela António é um dos principais em Macau, tendo estabelecido recentemente uma parceria com a SRS.

**São um dos principais escritórios de Macau, com uma equipa de cerca de 50 pessoas, incluindo 15 advogados. Em que áreas têm mais trabalho?**

O escritório da Dr<sup>a</sup> Manuela António, Advogados e Notários, foi constituído no início da década de 1980. A doutora, na altura, trabalhava no Ministério das Finanças em Portugal. Foi convidada para fazer uma reforma em Macau e no fim do mandato convidaram-na para abrir um escritório. Na altura, a advocacia em Macau era ainda muito tradicional. O escritório rapidamente se tornou importante e correu bem. Desde o início

que se destacou pelas áreas de fiscal, bancário e financeiro e societário. E depois, pela própria natureza de Macau, nas áreas de imobiliário e jogo. À semelhança dos grandes escritórios em Portugal, cobre todas as áreas. Para além das que referi, há também uma prática muito interessante em contencioso. Há também a aviação e os transportes, englobando o que em inglês se chama de ‘shipping’. É que, apesar de Macau não ter um aeroporto internacional ou um porto com a dimensão do de Hong Kong, muitos desses contratos passam por Macau.

**Está em Macau há cerca de seis anos. O português é importante por ser o idioma jurídico, mas como fazem no dia-a-dia, no escritório e com os clientes?**

Obviamente, o inglês é a língua de negócios e 90% do meu trabalho é

em inglês. Todos os funcionários do escritório falam as suas línguas nativas, mais o inglês. E convivem em harmonia.

**A economia de Macau cresceu muito nos últimos anos. Que perspectivas tem para o futuro?**

Macau cresceu muito nos últimos anos, mesmo no tempo da administração portuguesa. E teve um ‘boom’ nos últimos 10 anos. Por exemplo, no aterro em Cotai há uns cinco ou seis novos grandes projectos na área do jogo e da hotelaria. O que dá uma ideia sobre as expectativas para o crescimento da economia de Macau. Relacionado com isto, posso fazer outro enfoque, que é do ponto de vista político. Se a China fechasse a torneira, fechava tudo. Mas não é isso que se passa: existe uma grande vontade política para fazer de Macau a Plataforma para a Lusofonia. Macau é um sítio onde os projectos avançam e as coisas acontecem, não se fica pelas palavras. Mas deixo um conselho a quem quer investir em Macau. Não se deve procurar lucro fácil. O relacionamento com a China tem de ser de longo-prazo. Os chineses são negociadores exímios e quando as coisas são feitas de forma sólida, são muito proveitosas.



**Pedro Ribeiro e Castro tem 32 anos e encontra-se em Macau há seis. É sócio do escritório Manuela António, Advogados e Notários, parceiro da SRS Advogados.**